



PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM DA SALA DE AULA INVERTIDA

PERCEPTION OF BUSINESS STUDENTS ABOUT FLIPPED CLASSROOM APPROACH

Larissa Kvitko¹

Maria José Carvalho de Souza Domingues²

Iara Regina dos Santos Parisotto³

Juciele Marta Baldissarelli⁴

RESUMO

Esse artigo se propôs a analisar a percepção dos alunos do curso de administração, com relação a utilização da abordagem da sala de aula invertida, para se atingir esse objetivo foi realizada uma coleta de dados que ocorreu em duas etapas. A primeira etapa, ocorreu por meio da aplicação de um questionário de cinco perguntas, contendo uma escala likert de 5 pontos e, em seguida foi realizada uma estatística descritiva para se analisar os dados obtidos. A segunda etapa de coleta de dados, ocorreu por meio da realização de dois grupos focais, sendo que os dados obtidos foram analisados utilizando a análise de conteúdo. Os discentes se mostraram bastante satisfeitos com o emprego da abordagem da sala de aula invertida, destacando inúmeras vantagens que perceberam no decorrer do processo, a exemplo da otimização do tempo despendido em sala de aula e de uma maior possibilidade de se relacionar a teoria com a prática.

Palavras-chave: Sala de aula invertida. Ensino. Aprendizagem.

¹Mestre em Administração. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. E-mail: kvitko.la@hotmail.com

²Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular no departamento de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Blumenau. Santa Catarina. Brasil. E-mail: mariadomingues@furb.br.

³Doutora em Administração pela Universidade 9 de Julho. Professora titular no departamento de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Blumenau. Santa Catarina. Brasil. E-mail: iaraparisotto@furb.br

⁴Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bolsista do FUMDES/UNIEDU. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perception of students in the administration course, regarding the use of the flipped classroom approach. To achieve this objective, data collection was carried out in two stages. The first stage involved the application of a five-question questionnaire containing a 5-point Likert scale, followed by descriptive statistics to analyze the data obtained. The second stage of data collection occurred through two focus groups, and the data obtained were analyzed using content analysis. The students were quite satisfied with the use of the inverted classroom approach, highlighting numerous advantages they perceived during the process, such as the optimization of time spent in the classroom and a greater possibility of relating theory with practice.

Keywords: Flipped classroom. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, as transformações ocorrem de modo extremamente rápido e os indivíduos e as organizações são bombardeados com uma enorme quantidade de informações diariamente. Os conhecimentos adquiridos se tornam rapidamente obsoletos, o que faz com que os indivíduos necessitem estar em constante aprendizagem. Diante dessa perspectiva, as pessoas precisam ser capazes de aprender a aprender, ou seja, precisam assumir a responsabilidade e uma postura mais ativa a respeito do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1996; CANTON et al., 2019).

O mercado de trabalho atual, busca pessoas pró ativas, capazes de solucionar problemas e de desenvolver suas atividades com autonomia, dessa forma, o indivíduo precisa ser capaz de estar sempre se capacitando e se desenvolvendo. Nas sala de aula, tem-se a presença de indivíduos que possuem fácil acesso a uma imensa diversidade de informações e, que estão constantemente em contato com tecnologias diversas.

Além das mudanças relatadas, vale ressaltar que, no último ano o mundo foi assolado por uma pandemia de Covid-19, que impactou a vida de todos os seres humanos e organizações, incluindo as instituições de ensino, que tiveram que se adaptar a nova realidade para continuar as suas atividades.

Nessa perspectiva, percebe-se uma necessidade de mudança nos métodos tradicionais de ensino, para que se possa atender essas novas demandas que foram surgindo. Dessa forma, são propostas novas abordagens de ensino, que visam tanto

atender as necessidades atuais do mercado de trabalho, como também, atender ao novo perfil de aluno, que se transformou em função da difusão da internet e do acesso às novas tecnologias (CANTON et al., 2019).

Nascem assim, as metodologias ativas de ensino, que tem o intuito de colocar no discente, o foco central da aprendizagem. Nessa abordagem, o docente atua como um facilitador do processo de ensino e o aluno é estimulado a ter uma atitude mais ativa em relação à sua aprendizagem (BERGMANN, 2018; VALENTE, 2014).

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é analisar a percepção dos alunos do curso de administração, com relação a utilização de uma metodologia ativa de ensino, denominada de “abordagem da sala de aula invertida”. Justifica-se a necessidade deste estudo, pois, de acordo com Tapscott e Willians (2010), é fundamental a introdução de novas abordagens de ensino, pois, o modelo tradicional, deixou de atender tanto a necessidade do mercado de trabalho, quanto a necessidade dos discentes que vivem na era do conhecimento. Como contribuição, esse trabalho permite conhecer a percepção dos alunos de administração no emprego da metodologia da sala de aula invertida, assim como as suas vantagens e desvantagens e, se o emprego desta metodologia permite um processo de ensino aprendizagem mais eficiente, se comparado a utilização dos métodos tradicionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse tópico tem o intuito de expor os principais conceitos teóricos referentes à temática do trabalho. Dessa forma, inicia-se expondo o conceito de metodologias ativas de ensino, passando-se posteriormente a falar sobre a abordagem da sala de aula invertida.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

As metodologias ativas de ensino, podem ser definidas como uma abordagem de ensino focada na participação ativa dos discentes no desenvolvimento do processo de aprendizagem, de modo flexível, interligado e híbrido. É importante ressaltar que, as metodologias ativas, num contexto repleto de tecnologias e conexões digitais,

manifestam-se através de modelos de ensino híbridos, com diversas possibilidades de combinações (BACICH, 2017; PAIVA et al., 2016).

Na perspectiva das metodologias ativas, o foco do processo de ensino deixa de ser no professor, e o aluno é colocado como protagonista, assumindo assim, a responsabilidade pela sua aprendizagem. Em oposição ao método tradicional, onde primeiramente o docente é introduzido à teoria, partindo desta, para a realização de outras atividades; na metodologia ativa busca-se primeiramente à realização de atividades práticas, para posteriormente introduzir o aluno à teoria (ABREU, 2009; PAIVA et al., 2016).

No método tradicional de ensino, o professor transmite o conhecimento ao discente, e este o recebe de modo totalmente passivo, inúmeras vezes sem a possibilidade de exercitar o seu senso crítico ou a sua capacidade analítica. Já nas metodologias ativas, uma participação mais ativa é exigida (BERBEL, 2011; SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014), fazendo com que o aluno mude de postura e, assuma a responsabilidade pelo processo de ensino aprendizagem. O aluno é estimulado a aprender a aprender, o que implica em uma atitude mais autônoma em relação à todo o processo, pois o aluno deverá ser capaz de buscar as informações de que necessita, para resolver os problemas propostos em sala de aula. Cabe ressaltar que desenvolver essa capacidade de aprender a aprender é fundamental no mundo contemporâneo, pois, o conhecimento se torna rapidamente obsoleto e, os profissionais precisam ser capazes de continuar se desenvolvendo.

A aplicação das metodologias ativas de ensino contribuem para que os estudantes trabalhem de forma colaborativa e integrada para resolver os problemas propostos (MESQUITA; MENEZES; RAMOS, 2016; BACICH, 2017). A configuração tradicional da sala de aula, onde cada aluno senta individualmente em sua carteira e fica impossibilitado de trocar informações com seus colegas, dá lugar a espaços colaborativos, onde os alunos podem se reunir, interagir e discutir uns com os outros. Essa dinâmica de interação entre os discentes, encoraja os indivíduos a desenvolver um olhar analítico, formular e emitir opiniões e argumentar a favor ou contra uma determinada situação, habilidades que são inclusive, cada vez mais exigidas dos profissionais pelo mercado de trabalho.

Os estudantes relatam como vantagens da utilização do método, o fato de que este, os prepara para o trabalho em equipe, permite a aproximação da teoria e da

prática e a compreensão de como o conteúdo aprendido se aplica à realidade, o que estimula o interesse do aluno, o estudo constante e a responsabilidade pelo processo de ensino aprendizagem (MARIN et al., 2009; BERGMANN, 2018; CANTON et al., 2019).

Diesel, Baldes e Martins (2017) e Marin et al. (2009) destacam como desvantagens do emprego do método, o fato de que, muitos alunos percebem uma mudança muito brusca do método tradicional para a abordagem ativa e muitas vezes se sentem perdidos no processo de buscar informações; a mudança gera insegurança e demanda um grande esforço de todos os envolvidos no processo, além de exigir uma mudança de comportamento, maturidade e uma maior organização nos estudos.

Existem diversos métodos para empregar a abordagem ativa de ensino, porém neste trabalho, a ênfase será no método denominado sala de aula invertida.

2.2 SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida, caracteriza-se por uma modalidade híbrida de ensino, ou seja, combina o *e-learning*, com a aula presencial. Desse modo, o tempo em sala de aula é utilizado para a realização de atividades práticas, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, discussões em equipe e utilização de laboratórios (VALENTE, 2014; OLIVEIRA NETO et al., 2017). Nessa abordagem, primeiramente, o professor disponibiliza aos alunos, um vídeo, expondo o conteúdo introdutório, que deve ser assistido antes da aula presencial. Após assistir o vídeo, ou até mesmo durante, o estudante vai respondendo às questões propostas pelo professor, para que o mesmo, possa mensurar o seu nível de aprendizado (BERGMANN, 2018; BERGMANN; SAMS 2012; VALENTE, 2014).

O precursor do método foi Bergmann, sendo que a ideia se originou da observação da dinâmica no ensino fundamental (BERGMANN, 2018). O autor percebeu que as crianças faziam em sala de aula e com a presença do professor, a parte mais fácil, que é o primeiro contato com o conteúdo, a familiarização com a teoria, a compreensão do que está sendo ensinado; e ficavam com a parte difícil, que compreende a parte analítica e de aplicação, para fazer em casa, sem poder recorrer a ajuda de um especialista. Observando a Figura 1, é possível entender como esse processo ocorre no método tradicional:

Figura 1 – Taxonomia de Bloom e taxonomia de Bloom invertida



Fonte: Adaptado de Bergmann (2018)

Bergmann (2018), propôs então, para a operacionalização do método da sala de aula invertida que, consiste numa inversão do método tradicional. Observando a pirâmide invertida, detalhada na Figura 1, pode-se notar que ocorre uma inversão do processo, o aluno tem acesso à parte “fácil” em casa (assiste o vídeo, se julgar necessário inclusive, pode assisti-lo novamente ou pausá-lo, levando o tempo que for necessário para gerar a devida compreensão acerca do assunto), na aula presencial, haverá a possibilidade de trabalhar processos cognitivos mais complexos, como a possibilidade de colocar o conteúdo em prática, processos analíticos e de criação (BERGMANN, 2018; BERGMANN; SAMS, 2012), além disso, se abre espaço para discutir ou esclarecer questões que o professor percebe, através das questões respondidas, que não ficaram muito claras. Apesar de inicialmente o método ter se originado através da observação da dinâmica de crianças no ensino fundamental, o método vem sendo bem-sucedido no contexto de ensino superior, conforme relatam Valente (2014), Oliveira Neto (2017) e Canton et al. (2019).

Com a implementação do método percebeu-se como vantagens: alunos mais motivados, aumento das taxas de aprovação e aumento da frequência, em especial ao final do semestre (VALENTE, 2014; OLIVEIRA NETO, 2017). Além disso, o aluno pode ter contato com o material introdutório no seu ritmo, tentando desenvolver o máximo de compreensão possível, o estudante também é incentivado a se preparar para as aulas e, quando responde às questões propostas, já consegue avaliar onde estão suas maiores dificuldades, a abordagem, ainda proporciona a colaboração entre os colegas, a interação do aluno com o professor, que são aspectos fundamentais para o processo de ensino aprendizagem (BERGMANN, 2018; CANTON et al., 2019).

Como críticas, alguns autores afirmam que o modelo é extremamente dependente da tecnologia. Professores também comentam que já existe dificuldade no aprendizado em sala de aula, e que portanto, seria difícil pro aluno aprender o conteúdo por meio da exibição de vídeos ou do material de apoio, também pode acontecer de o aluno não se preparar antes da aula e, desse modo, o mesmo fica sem ter como acompanhá-la (VALENTE, 2014; OLIVEIRA NETO et al., 2017); Valente (2014), complementa, afirmando que, se o discente não souber utilizar a tecnologia de modo satisfatório, o mesmo pode apresentar dificuldades para acessar o conteúdo on-line; por fim Bergmann (2018), afirma ainda que, a preocupação dos pais com os filhos empregando muito tempo no uso de smartphones e outras tecnologias, pode ser um empecilho para a disseminação da sala de aula invertida.

Embora Valente (2018), afirme que os professores não devem ser obrigados pelas instituições de ensino a utilizarem essas novas abordagens, Oliveira Neto et al. (2017), complementa, dizendo que as mesmas, devem incentivar o uso de metodologias ativas e das tecnologias digitais no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o intuito de analisar a percepção dos discentes de Administração no emprego da abordagem da sala de aula invertida, o método de pesquisa caracteriza-se como um experimento.

O experimento, deu-se pela abordagem de um conteúdo, que no método tradicional, seria lecionado em uma aula presencial. Para que o mesmo conteúdo fosse abordado na metodologia da sala de aula invertida e, para que fosse possível a coleta dos dados, foram realizadas as seguintes etapas:

1. Foi disponibilizado um vídeo de cinco minutos, explicando a função controle com atividades sobre o tema e, contendo instruções para a aula presencial, foi solicitado também, que os alunos relisassem a leitura de um capítulo de livro sobre essa temática.
2. Em sala de aula, foi proposto que os alunos realizassem uma atividade prática, sobre as etapas da função controle;

3. Depois de apresentada a atividade prática, os alunos responderam a um quizz sobre o conteúdo, que foi disponibilizado por meio de um link no google forms;
4. Na quarta etapa, os alunos responderam a um pequeno questionário sobre a abordagem da sala de aula invertida (Quadro 1);
5. Na última etapa, realizada na aula seguinte, os alunos foram convidados a participar de um grupo focal, para falar de maneira mais aprofundada, sobre as suas percepções com relação à abordagem da sala de aula invertida, os alunos que se voluntariaram a participar dos grupos focais, foram separados da turma e levados a uma outra sala, para a realização dessa atividade.

A pesquisa é caracterizada, quanto à sua abordagem, como qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados dados primários coletados a partir de um questionário likert de 5 pontos, o qual objetivava verificar a opinião dos alunos sobre o método empregado (Quadro 1). Ao todo, 15 alunos da turma matutina e 34, da turma do noturno, responderam ao questionário, totalizando 49 questionários respondidos.

Quadro 1 – Questões aplicadas aos discentes para saber sobre a percepção da abordagem da sala de aula invertida

Questões	1	2	3	4	5
Q1 - Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente aula expositiva para este tópico.					
Q2 - Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas.					
Q3 - O uso de vídeos e leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras.					
Q4 - Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução do que quando temos apenas aulas expositivas.					
Q5 - Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades.					

Fonte: Adaptado de Canton, Silva e Domingues (2019).

Foram coletados também, dados primários, provenientes de dois grupos de foco, o primeiro deles foi realizado com 9 alunos do curso de administração matutino, e o outro contou com a participação de 5 alunos da turma noturna, os dois grupos são

da disciplina de funções administrativas, de uma universidade catarinense, e a coleta de dados, ocorreu no período de fevereiro de 2020.

A dinâmica com o grupo de foco ocorreu a partir da aplicação de um roteiro de entrevistas, composto por perguntas abertas. Este tipo de abordagem traz como vantagens: a possibilidade de se obter respostas com maior profundidade, a flexibilidade em relação à duração, a interação entre o entrevistador e o entrevistado e, ainda favorece espontaneidade nas respostas (SELLTIZ, 1987).

O roteiro utilizado foi elaborado pelos autores, com base nas características do método da sala de aula invertida, relatados nas referências utilizadas para elaboração deste trabalho, a seguir:

1. Relate como foi a experiência de entrar em contato com a parte introdutória do conteúdo em casa, através de vídeo e leitura. Foi uma experiência positiva? Você encontrou dificuldades?
2. Relate como foi a sua experiência em sala de aula, com a aplicação da abordagem da sala de aula invertida.
3. Quais as principais diferenças percebidas em relação a abordagem tradicional e a sala de aula invertida?
4. Na sua percepção, fazendo um comparativo entre a abordagem tradicional e a abordagem da sala de aula invertida, qual proporciona uma aprendizagem mais eficaz? Justifique sua resposta.
5. Quais as vantagens percebidas na utilização da abordagem da sala de aula invertida?
6. Quais as desvantagens percebidas na utilização da abordagem da sala de aula invertida?

O método utilizado para a análise de dados provenientes dos grupos focais, foi a análise de conteúdo, que se caracteriza de acordo com Bardin (2011) como uma "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações". As dinâmicas com os grupos focais foram gravadas e posteriormente transcritas em formato de texto. As transcrições das entrevistas foram então inseridas no software para análise de dados qualitativos Atlas

TI v. 7.5. Após esta etapa, as transcrições foram lidas duas vezes cada, e destacados os elementos que apareciam com maior frequência nas entrevistas.

Por sua vez, no intuito de analisar os dados provenientes do questionário contendo a escala likert de 5 pontos, foi realizada uma estatística descritiva, utilizando o software IBM SPSS STATISTICS versão 22.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

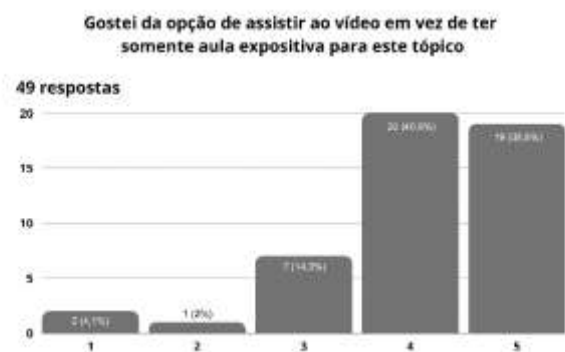
Os dados foram analisados em duas diferentes etapas: a primeira etapa se refere aos dados quantitativos e apresenta uma estatística descritiva, a segunda refere-se aos dados qualitativos, e apresentará uma categorização dos elementos mais relevantes observados na coleta de dados.

4.1 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS PROVENIENTES DO QUESTIONÁRIO COM ESCALA LIKERT

Observando as Figuras de 2 a 6 e dados apresentados, pode-se perceber que a percepção dos alunos em relação a abordagem da sala de aula invertida foi muito positiva, em todos os aspectos abordados.

Em relação a primeira afirmativa presente no questionário: “Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente a aula expositiva para esse tópico”, observa-se que 79,6% dos estudantes concordam com a afirmativa, apenas 6,1% dos estudantes mostraram um descontentamento com o método utilizado, enquanto 14,3% expressaram uma opinião neutra com relação ao assunto (Figura 2)

Figura 2 – Vídeo x aula expositiva



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação a segunda afirmativa presente no questionário: “Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas”, 35,4% dos estudantes afirmaram que preferem realizar as atividades práticas que foram propostas em sala de aula, do que ter dois períodos de aula teórica, 39,6%, ou seja, a maioria dos estudantes demonstram ter uma opinião neutra com relação a essa questão e, a minoria 25% afirmaram que preferem ter os dois períodos de aula, ao invés de realizar as atividades propostas (Figura 3).

Figura 3 – Dois períodos de aula x atividades

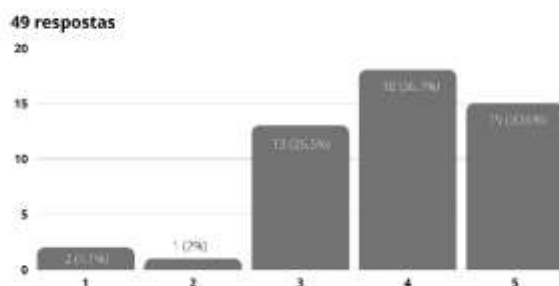


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação à terceira assertiva “O uso de vídeos e leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras”, observa-se também, assim como na primeira questão, um resultado bastante positivo, a maioria dos discentes 67,3% concordam que, a utilização dos vídeos combinado com leituras realizadas individualmente, permite uma aprendizagem mais eficiente se comparada à utilização da leitura como único método, 26,5% dos estudantes mantém uma opinião neutra, com relação a essa assertiva e, apenas 6,1% discordam de que o vídeo combinado à leitura é mais eficiente no processo de aprendizagem, do que somente o emprego da leitura. (Figura 4)

Figura 4 – Vídeos e leituras individuais x leitura

O uso de vídeos e leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras.

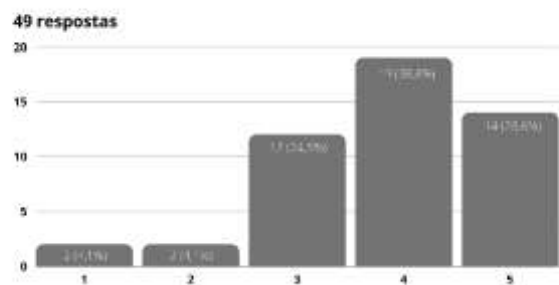


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação a penúltima assertiva “Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução, do que quando temos apenas aulas expositivas”, 64% dos alunos afirmaram concordar com a afirmativa, 24% dos estudantes permaneceram neutros, enquanto que, 8,2% dos alunos discordaram da afirmativa. (Figura 5)

Figura 5 – Aprendizado com método de ensino de instrução

Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução do que quando temos apenas aulas expositivas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Por fim, a última assertiva “Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades”, também apresentou um resultado positivo: 53% dos discentes afirmam que não se sentiram desconectados do processo, sem o auxílio do professor (no que se refere as atividades realizadas em casa), 22,4% dos alunos permanecem neutros, no que se refere a essa questão e, 24,4% dos alunos, afirmam que se sentiram desconectados ao realizar as atividades em casa, por não ter o auxílio do professor. (Figura 6)

Figura 6 – Sentimento de desconexão



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA

A seguir, apresentam-se os resultados da análise descritiva (Tabela 1):

Tabela 1 – Análise descritiva

Estatísticas Descritivas					
Questões	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente aula expositiva para este tópico.	49	1,0	5,0	4,082	,9966
Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas.	48	1,0	5,0	2,833	1,2937
O uso de vídeos a leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras.	49	1,0	5,0	3,878	1,0131
Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução do que quando temos apenas aulas expositivas.	49	1,0	5,0	3,837	1,0277
Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades.	49	1,0	5,0	2,469	1,4157
N válido (de lista)	48				

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A análise descritiva apresentada no quadro 02 demonstrou por meio dos valores obtidos pelas médias que todas as afirmativas, ficaram acima da média (2,5) considerando a escala utilizada, que foi uma escala likert de 5 pontos, conforme já mencionado nos procedimentos metodológicos. Os escores apresentados indicam uma concordância dos respondentes em relação às assertivas constantes no questionário. Apesar dessa concordância, pode-se observar que a questão “Gostei da

opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente a aula expositiva para esse tópico”, é que apresenta a média mais alta 4,08. Por sua vez, a questão “Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades”, foi a que apresentou a média mais baixa, demonstrando que os alunos discordam dessa assertiva. Analisando o desvio padrão, que foi considerado baixo para todas as assertivas, ficando entre 0,99 e 1,41, pode-se perceber que a maioria das respostas ficaram próximas da média, expressando uma variedade de opiniões entre os alunos.

4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Os grupos focais permitiram que os estudantes se expressassem abertamente, com suas próprias palavras, sobre a abordagem da sala de aula invertida. O debate gerou uma fonte rica de dados, pois os alunos puderam falar livremente sobre o assunto, complementando suas ideias, concordâncias e discordâncias com exemplos ilustrativos. O quadro 2 apresenta a síntese das categorias que emergiram da análise de conteúdo das transcrições.

Quadro 2 – Categorias emergentes dos grupos focais

Categoria	Conceito
Conhecimento prévio	Referem-se ao conhecimento transmitido por vídeo e leitura antes da aula presencial
Prática	Relação da teoria com a prática em sala
Atividades	Atividades realizadas para fixar o conteúdo
Dinâmica	Referente às práticas realizadas em sala
Tempo	Otimização do tempo em sala
Produtividade	Referem-se a maior produtividade em sala, por conta do uso tempo para a realização de atividades
Dúvidas	Dúvidas são geradas antes da aula, quando o aluno entra em contato com o conteúdo em casa

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

4.3.1 Percepções dos Alunos sobre a Abordagem da Sala de Aula Invertida

Os alunos apontaram, durante a realização dos grupos de foco, diversos elementos observados na aplicação do método, além desses elementos, fizeram um comparativo entre os métodos tradicional e abordagem de sala de aula invertida e por fim, apontaram vantagens e desvantagens do método. As reflexões a seguir são acerca do que os alunos entrevistados comentaram ter percebido sobre a abordagem da sala de aula invertida.

- a) Conhecimento prévio: os alunos afirmaram ser muito positivo, chegar em uma aula presencial, tendo uma noção prévia do que será abordado.

É, foi muito boa a experiência, pois eu já cheguei aqui com o conhecimento prévio, eu já sabia do que o assunto se tratava e pra qual rumo iria tomar né. Então aqui a gente só reforçou o que já foi visto em casa, e é isso.

[...] tudo que a gente pega pelo vídeo e previamente, a gente faria em sala. Como eles falaram antes, nos daria muito mais tempo pra gente, então foi muito mais dinâmico a atividade, fazer em sala aqui só as atividades e com conhecimento prévio, o que ocupa menos tempo e fica mais claro os objetivos apresentados.

- b) Prática: Os discentes também enfatizaram bastante a importância de relacionar a teoria com a prática. No ponto de vista dos discentes, o processo de aprendizagem se torna muito mais eficiente, quando os mesmos têm a oportunidade, como ocorreu nesse experimento, de estudar a teoria, e posteriormente realizar algum tipo de atividade ou dinâmica que permite que os mesmos, entendam como aquele conteúdo que foi estudado, se aplica dentro do mercado de trabalho.

É eu acho que com a aula prática a gente acaba aprendendo mais que com a aula teórica então quando a gente vai lá e a gente pega e monta um caso sobre alguma coisa a gente aprende bem mais do que só o professor falando, foi positivo.

Pra mim também... tipo... ter o vídeo em casa, você já ter o consentimento do que o assunto se trata e, depois jogar isso pra prática foi uma experiência muito boa [...]

- c) Atividades (se referem ao quizz inserido em algumas partes do vídeo e também ao quizz que responderam em sala de aula, e que foi disponibilizado pelo google forms): Os estudantes comentaram também, que a realização de atividades, foi um ponto positivo do método, pois dessa forma o aprendizado é otimizado e o conteúdo reforçado.

É.. um fato ainda, como falado anteriormente, de poder tirar as dúvidas na sala, é muito mais produtivo do que só conteúdo e conteúdo e conteúdo e eu gostei muito também do fato de ter atividades, a cada conteúdo do vídeo por... é como se diz... reforçar o aprendizado. Aí sim, tu consegue criar tuas dúvidas.

- d) Dinâmica (se referem à apresentação em equipe, realizada em sala de aula), os alunos também concordaram que a dinâmica, realizada em equipe, reforçou o aprendizado e propiciou um entendimento mais aprofundado, do conteúdo.

Eu também gostei, porque reforçou bastante. Teve vários exemplos diferentes pra mesma situação, o que é ótimo, pra gente reforçar e até entender o mercado de trabalho, como é que é.

Mas levando a sério, tudo que a gente fez, depois os trabalhos na sala de aula, ajudou bastante. Porque geralmente só o teórico, atrapalha ou confunde ou sempre fica alguma coisa no esquecimento na nossa memória. E já com o trabalho prático, a gente viu essas etapas, viu várias situações, o que ajudou a gente a compreender melhor o assunto. Foi bem interessante.

- e) Otimização do tempo: A questão da otimização do tempo, foi amplamente comentada pelos alunos. A maioria deles relatou, que tendo o contato prévio com o conteúdo em casa, o tempo em sala de aula pode ser melhor aproveitado, para tirar dúvidas, interagir com os colegas e realizar as atividades em equipe. Um dos alunos, deixa claro esse aspecto, quando faz um comparativo entre o método tradicional e a abordagem da sala de aula invertida.

Eu acho que a principal diferença é a otimização do tempo né, em sala de aula e a absorção do conteúdo tipo por parte nossa né. Eu acredito que, a gente absorve bem mais o conteúdo pelo motivo da gente já vim preparado pra sala de aula, já ter o estudo em casa né e, chegar aqui já preparado [...]

- f) Produtividade: também foi uma característica bastante observado no método. Os estudantes comentaram que realizaram, com o emprego da abordagem da sala de aula invertida, muito mais atividades, do que se comparado ao método tradicional. Sendo assim, a possibilidade de realizar um maior número de atividades, possibilita uma maior fixação do conteúdo.

“E eu acho que ficou muito produtivo em sala de aula porque a professora teve mais tempo pra tá com a gente, não foi tão corrido”.

- g) Dúvidas: Um outro ponto, que foi amplamente discutido, foi a questão de que o método da abordagem da sala de aula invertida, possibilita ao aluno “criar

dúvidas” antes da aula e, aproveitar o momento da aula presencial, para tirar essas dúvidas com o professor. Os alunos mencionaram que, no método tradicional, geralmente as dúvidas, surgem em casa, após a aula presencial, quando os mesmos realizam as atividades. Como na próxima aula, muitas vezes o conteúdo a ser abordado é diferente do da última aula, essas dúvidas acabam não sendo tiradas.

Como eu falei anteriormente, acho muito melhor e, como a Carla falou também... de você criar a dúvida antes de entrar em sala, porque na próxima aula, vai ser outros assuntos e outros conteúdos e assim, tu já aborda a sua dúvida na própria aula daquele assunto e... não sei mais o que falar [...].

4.3.2 Comparativo entre Método Tradicional e Abordagem da Sala de Aula Invertida

Diversos alunos que participaram dos grupos focais, relataram que ao invés do método tradicional, preferiram a abordagem de sala de aula invertida, principalmente em função da possibilidade de relacionar a teoria com a prática, como foi mencionado anteriormente e, também em função da otimização do tempo em sala de aula. Alguns alunos, apontaram que a junção dos dois métodos, seria o ideal. A seguir, pode-se observar alguns relatos:

No tempo decorrido é sempre bom reforçar as aulas teóricas com prática, sem a prática a gente não fixa na cabeça, então é mais eficaz com certeza.

Eu acho...Eu gostei mais desse método novo, que a gente tem contato antes com o conteúdo e... porque? Porque a gente acaba conhecendo.... e o fato de ter as perguntas no meio do vídeo também... porque a... tinha pergunta ali. Ah... mas eu não lembro de ter visto isso... a gente tá vendo o vídeo, simplesmente tá vendo e daí ah não... deixa eu voltar o vídeo...e agora eu vou prestar mais atenção no vídeo, porque eu sei que tem uma pergunta ali. Então foi reforçando cada vez mais. E eu acho que ficou muito produtivo em sala de aula porque a professora teve mais tempo pra tá com a gente, não foi tão corrido [...]

Eu acho que uma junção das duas. Porque uma complementa a outra né tipo tal pessoa que pega melhor em casa, tal pessoa que pega melhor na sala então.

4.3.3 Vantagens

Muitas das vantagens relatadas pelos alunos, já ficaram evidentes no tópico anterior, sobre as percepções dos alunos sobre a abordagem da sala de aula invertida.

Sendo assim, a otimização do tempo, a realização de atividades práticas, a aquisição de conhecimento prévio sobre o conteúdo, antes da aula presencial e flexibilidade que o método permite (para assistir os vídeos e fazer as atividades quando o aluno achar mais conveniente, e também pausar e voltar o vídeo quando o estudante achar necessário), foram as principais vantagens relatadas.

É e como todos já falaram do tempo a otimização do tempo e a liberdade que a gente tem de se organizar em casa pra realizar as atividades né e a absorção do conteúdo a qualidade que a gente consegue absorver esse conteúdo eu acho isso são vantagens.

Com certeza a maior vantagem desse método é o tempo que a gente gasta pouquíssimo tempo pra pegar a teoria da do assunto e tem muito tempo de sobra pra poder praticar ela o que ajuda bastante pra aprender.

4.3.4 Desvantagens

A maioria dos alunos relatou não ter percebido nenhuma desvantagem no método, porém um aluno apontou que o tempo despendido em casa, para a realização das atividades, assim como o fato de não ter o professor para tirar dúvidas (quando está em casa), poderia ser considerada uma desvantagem do método.

O tempo decorrido em casa pode ser uma desvantagem, porque geralmente nas aulas tradicionais, a gente usa o período da sala de aula, pra poder fazer as atividades e principalmente a parte teórica. No caso ali nesse novo modelo, a gente utilizou um tempo em casa né, pra alguns pode ser desvantagem né? E também a falta de como eles falaram antes, a parte teórica, as dúvidas né? Fica mais complicado pra tirar com o professor, claro, tem como pesquisar, mas isso também poderia fazer em sala, pesquisar.

Eu nesse momento não consigo apontar desvantagens. Pra mim foi muito bom ter essa convivência com esse estudo diferente. Eu me encantei pelo fato de rever e ter ali... e tirar as dúvidas na aula. Eu tenho muita dificuldade de prestar atenção, não consigo prestar atenção por mais de 10 minutos seguidos. Eu já não entendo mais o que o professor ta falando, que nem o direito por exemplo, que elas falar antes, ele fala, fala, fala e eu não absorvo nada. Assim eu posso, ah dar um time, posso voltar, posso ver de novo e... Nesse ponto não vejo desvantagens.

Diante do exposto, pode-se afirmar então, que a maioria dos alunos percebe a abordagem da sala de aula invertida como bastante vantajosa, por propiciar uma maior otimização do tempo, flexibilidade e um aumento da produtividade em sala. Em comparação às vantagens citadas, as desvantagens são bem menores, tendo sido citadas somente a questão do tempo despendido em casa com as atividades e o fato

de não haver o professor disponível para tirar dúvidas enquanto os estudantes assistem o vídeo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo se propôs analisar a percepção dos alunos do curso de administração, com relação a utilização da abordagem da sala de aula invertida. A fim de analisar os dados obtidos, foram empregados métodos de natureza quantitativa e qualitativa, conforme citado anteriormente. A análise quantitativa permitiu concluir que em geral, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa, tiveram uma percepção bastante positiva em relação a abordagem da sala de aula invertida. Os estudantes, em sua maioria, gostaram de ter a possibilidade de assistir o vídeo sobre o conteúdo, em casa; também demonstraram preferência por assistir o vídeo em casa, realizando posteriormente as atividades práticas em sala de aula, ao invés de ter apenas aulas teóricas presenciais; também demonstraram que assistir o vídeo, associado às leituras propostas, proporciona uma aprendizagem mais eficiente do que somente a realização de leituras; por fim, a maioria dos alunos, afirmou que não se sentiu desconectada do processo, por não ter a presença e auxílio do professor, durante todo o processo, fato que contrariou o que foi relatado por Marin et al. (2009). As vantagens relatadas são consistentes com o que foi discutido na literatura de Valente (2008), Oliveira Neto (2017) e Bergmann (2018).

Um detalhe curioso, foi o alto índice de alunos que assinalaram a opção neutra no questionário. Em todas as cinco questões, em torno de 25% dos alunos não souberam opinar à respeito do que estavam sendo perguntados. Como justificativa a esse fato, pode-se conjecturar que talvez uma única aula empregando esse método, não seja o suficiente para que os alunos tenham uma opinião formada a respeito do mesmo. Porém, os alunos que participaram dos grupos focais, demonstraram possuir opiniões bem formadas, o que acaba contrariando essa possibilidade. Uma outra justificativa, para o ocorrido, pode ser o fato de que os alunos, estão dissociados do processo de ensino aprendizagem, e que existe uma ausência de um pensamento mais crítico e reflexivo, por parte dos discentes, a respeito do sistema de ensino.

Por sua vez, a análise de dados qualitativos, possibilitou verificar que existe uma aceitação em relação ao emprego de novas abordagens de ensino. Os discentes

que participaram dos grupos focais, se mostraram bastante satisfeitos com a abordagem da sala de aula invertida, destacando inúmeras vantagens que perceberam no decorrer do processo. Questões como a otimização do tempo, aumento da produtividade em sala de aula, flexibilidade, facilidade para tirar dúvidas, maior entendimento do conteúdo em função da associação da teoria com a prática, foram amplamente destacadas. Por sua vez, somente um aluno apontou desvantagens, afirmando que o tempo despendido em casa com a realização de atividades e a ausência de auxílio do professor em alguns momentos, podem ser apontados como fatores negativos.

Por fim, conclui-se que, o emprego da abordagem da sala de aula invertida foi considerado bastante vantajoso pelos estudantes. O momento que a humanidade está vivenciando em função da pandemia de COVID-19, teve um impacto significativo no processo de ensino em nível mundial. Diversas instituições de ensino, optaram por dar continuidade as suas atividades de maneira on-line, a fim de prevenir o contágio da doença, fato que ocasionou uma mudança abrupta e repentina no emprego das metodologias de ensino presenciais (BOZKURT; SHARMA, 2020; ALVAREZ, 2020). Sendo assim, pesquisas como esta, que abordam metodologias de ensino alternativas aos métodos tradicionais, se tornam de extrema relevância, no atual contexto mundial.

Como limitações da pesquisa, pode-se citar o fato, de que a mesma foi realizada com alunos do curso de administração, matriculados na disciplina de funções da administração e, sendo assim, os resultados não podem ser generalizados para discentes de outros cursos. Sendo assim, sugere-se para futuras pesquisas, que esse tipo de estudo, seja realizado com alunos de outros cursos e de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.J. O fenômeno da aprendizagem à distância através do ensino remoto de emergência em meio à crise da pandemia. **Revista Asiática de Educação a Distância**, v. 15, n. 1, p. 127-143, 4 jun. 2020.

ABREU, J. R. P. de. **Contexto atual do ensino médico**: metodologias tradicionais e ativas : necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2009. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN J.; SAMS, A. **Flip your classroom**: reach every student in every class every day. Washigton: Iste, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cc44/d5bfbea571d647c560b61b0a77e8907d2a97.pdf> Acesso em: 31 out. 2019.

CANTON, C.; SILVA, T. P; DOMINGUES, M. J. C. S. **Ensino de administração financeira sob a ótica de flipped classroom**: análise das perpepções discentes. 2019. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2019_EPC228.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

DIESEL, A; BALDEZ, A; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p.268-288, 23 fev. 2017. DOI: [10.15536/thema.14.2017.268-288.404](https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Abem: Revista Brasileira de Educação Médica**, Marília, SP, v. 1, n. 34, p.13-20, jun. 2010. DOI: [10.1590/S0100-55022010000100003](https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003).

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p.473-486, 1 abr. 2016. DOI: [10.1590/1981-7746-sip00114](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114).

OLIVEIRA NETO, J. D. de; GOMES, G. de S.; TITTON, L. A. Utilizando a tecnologia em classes invertidas para promover uma aprendizagem ativa na contabilidade **evista Universo Contábel**, Blumenau, v. 13, n. 1, p.49-64, 01 mar. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6115/pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, CE, v. 15, n. 2, p.145-153, 01 jun. 2016. Disponível

em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 25 set 2019.

SOUZA, C.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SELLTIZ, C.; WHRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais** 2.ed. São Paulo: EPU, 1987

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. Innovating the 21st-Century University: It's Time! **Educause Review**, Jan./Feb. 17-29, 2010. Disponível em: <<https://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM1010.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, p. 79-97, 2014, DOI: [10.1590/0104-4060.38645](https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645).

Artigo recebido em: 05/05/2021

Artigo aprovado em: 13/09/2021

Artigo publicado em: 13/09/2021